

OLIMPÍADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.º Ciclo do Ensino Básico

2.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 16 de maio de 2014

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso do dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Por cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a alínea que identifica a opção escolhida;
- a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990, devendo o mesmo ser respeitado na redação das respostas.

Grupo I

1. Selecciona a alínea que corresponde à série de palavras na qual não existe qualquer erro ortográfico.

- a) transumância – reivindicação – hiato – inócuo- pejorativo
- b) explanar – bactéria – feminismo – perservar – parricídio
- c) purpurina – mercearia – majestade – vírus – inflação
- d) subalternizar – puchador – legislar – pacóvio – externato

2. Selecciona a alínea que corresponde à série de palavras na qual se encontra um erro ortográfico.

- a) viúva – hipotermia – península – sonegar – extinguir
- b) estomatologia – confranger– solstício – palheta – confraria
- c) quártzico – negociação – dejejum – eloquência – fantasmagórico
- d) sonoplasta – neonatal – mangerico – néscio – açoriano

3. Cada frase apresenta três erros ortográficos. Transcreve-os para a folha de respostas.

- a) A espécie azinina encontrasse ameassada em determinadas regiões geográficas.
- b) Nas pouzadas estudantis, prenoita-se quase sempre em dormitórios com belixes.
- c) Manuel, há-des ver se os cálisses se encontram na segunda parteleira do armário da sala de jantar.
- d) O dia clariou, despertá-mos com ânimo e, sobre a mesa da cozinha, encontrámos, já pronta, uma refeição de café com leite e pão com mortandela.

4. Utiliza a forma correta do verbo no Pretérito Perfeito do Indicativo em cada um dos espaços em branco, escrevendo-a na folha de respostas.

- a) A Mariana _____ (intervir) na reunião de modo bastante oportuno.
- b) Eles não _____ (antever) consequências tão desastrosas.
- c) Ontem, as animadoras culturais _____ (entreter) as crianças durante as atividades.
- d) Nós _____ (prever) os resultados do campeonato de ténis.
- e) Os polícias _____ (deter) os assaltantes da agência bancária.
- f) Onde é que o Sr. Sousa _____ (obter) essa informação?

5. Identifica a palavra que, pelo seu significado, não pertence à série em que se encontra, escrevendo-a na folha de respostas.

- a) estufar – estrugir – refogar – rocegar
- b) lima – serra – tesoura - plaina
- c) pincel – cavalete – tela – formol
- d) camomila – canela – açafraão – pimenta

6. Faz corresponder a alínea que define o significado das expressões idiomáticas assinaladas a negrito, ligando um número a uma letra.

1) O Miguel hoje acordou com os pés de fora .	a) desilusão
2) Para a Joana, a notícia foi como que um balde de água fria .	b) o poder para resolver tudo por si
3) Não vale a pena chorar sobre o leite derramado .	c) maldisposto
4) Eles sabem que o administrador tem a faca e o queijo na mão .	d) mudar de opinião com facilidade
5) O Luís nunca dá o braço a torcer .	e) fingir que nada sucedeu
6) Ele não colabora nos trabalhos de grupo, mas os colegas fazem vista grossa .	f) algo que já não tem solução
7) Parece que estás sempre a pensar na morte da bezerra .	g) voltar atrás na decisão tomada
8) Nunca se pode ter a certeza do que pensa, é um vira casacas .	h) estar distraído

7. Faz corresponder a alínea que se refere ao respetivo nome coletivo, ligando um número a uma letra.

1) Aquando da partida da companha , as mulheres persignaram-se.	a) Conjunto de sinos
2) De seu, tinha apenas uma vara e um pedaço de terra onde cultivava hortaliça.	b) Conjunto de pescadores
3) O concerto de carrilhão atrai diversos visitantes.	c) Conjunto de casas
4) O embaixador apareceu com a sua comitiva .	d) Conjunto de ladrões
5) Trata-se de uma perigosa quadrilha , já causou muitos danos a particulares.	e) Conjunto de porcos

6) Esta sinfonia faz-me imaginar um cenário primaveril.		f) Conjunto de acompanhantes
7) Cabia-lhe, em cada manhã, conduzir a manada aos campos mais próximos.		g) Conjunto de bois
8) Trata-se de uma bonita aldeia, com a brancura do casario a contrastar com o verde acentuado da natureza.		h) Conjunto de sons

8. Reescreve, na folha de respostas, as frases apresentadas, substituindo os grupos a negrito pela forma adequada do pronome pessoal.

- a) Nós preparamos **o jantar**.
- b) Ele resolverá **a questão**.
- c) Terminarão **o trabalho de casa**?
- d) Arruma **o quarto**!
- e) Tens visto **a Luísa**?
- f) Recebemos bem **os visitantes**.

Grupo II PARTE A

Texto A

Lê atentamente o Texto A, que abaixo se transcreve.

1 O pequeno Portugal foi o berço de alguns dos maiores navegadores do mundo –
Fernão Gomes, Vasco da Gama, Fernão de Magalhães – que nos séculos XV e XVI
descobriram a maior parte das terras até então desconhecidas da África, da América e
da Ásia. Mas Portugal propriamente teve de esperar muito tempo para ser descoberto
5 pelos viajantes. Só depois da Primeira Guerra Mundial os grandes exploradores dos
tempos modernos, isto é, os turistas americanos e europeus, começaram a tomar o
caminho do “jardim da Europa à beira-mar plantado”.

 O caminho por onde se chega a Lisboa, um dos portos mais bonitos do mundo,
determina a primeira impressão do país.

10 Quando se chega por mar, o navio atraca numa colorida cidade do século XVIII. A
imensa praça em frente ao porto é cercada de velhos palácios, que hoje abrigam
repartições do Governo. No fundo, as sete colinas de Lisboa são pontilhadas de mais
palácios, igrejas e casas, numa sinfonia de cores suaves – azul-claro, ocre pálido, lilás,
amarelo e cor de mel, rosado de melancia. O cenário é tão perfeito para uma ópera
15 antiga que causa espanto ver o tráfego de automóveis modernos, orientado por guardas
de capacetes brancos.

Quando a chegada é de avião, desembarca-se num Portugal do século XX. Tudo é moderno, claro e espaçoso: os saguões confortáveis do aeroporto [...]; as largas
20 avenidas, ladeadas de casas bonitas, canteiros de flores de cores vivas e fontes de uma elegância sóbria.

Mas quando se vem de Espanha para Portugal, de automóvel [...], é que se entra realmente no “velho Portugal”, e é então que se vê a personalidade característica da terra. [...]

25 Noventa por cento dos 90.000 quilómetros quadrados de Portugal são cobertos de verdura, presente dos ventos húmidos do Atlântico, cujas águas banham os seus 800 quilómetros de costa. Vicejam aí mais de 2.700 variedades de árvores, arbustos e flores. As plantas naturais do norte da Europa florescem lado a lado com as dos países do Mediterrâneo e até da África do norte. Mas há quase uma centena de variedades que só
30 se encontram em Portugal. [...]

São figuras familiares nas ruas de Lisboa as varinas, peixeiras de olhos escuros e tez morena, cujo nome vem da vila de Ovar, povoação de pescadores que se supõe ter sido fundada há milhares de anos pelos antigos fenícios. Equilibrando na cabeça pesados cestos, cheios de peixe prateado, elas marcham graciosamente por entre a
35 multidão, indiferentes às mulheres com vestidos parisienses e meias de *nylon* americanas. [...]

É uma terra de magníficas igrejas antigas. As mais impressionantes – Tomar, Batalha, Alcobaça e os Jerónimos – apresentam uma espantosa variedade de colunas retorcidas como cabos de navio, conchas imensas, âncoras gigantescas, globos
40 cercados de montes de corda e outros ornatos extravagantemente esculpidos, que correm como trepadeiras tropicais ao longo das janelas, portais e arcos. É o estilo exuberante de navegadores inebriados pelas recordações de suas viagens a terras fabulosas e de poetas arrebatados pela imaginação. [...]

A oeste de Lisboa, numa extensão de mais de 30 quilómetros, fica a Costa do
45 Sol, a Riviera portuguesa. É a região mais elegante e mais procurada de todo o país. Tem tudo para atrair portugueses e estrangeiros – praias, aldeias de pesca, casas bonitas agarradas a morros cobertos de eucaliptos e pinheiros, hotéis modernos, campos de golfe, casinos [...] e ainda a romântica Serra de Sintra, com luxuriantes jardins.

Andre Visson, “Jardim da Europa à Beira-Mar Plantado” in *Janelas para o Mundo*

Para responderes a cada item (1A a 7A), selecciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1A. Portugal foi descoberto pelos viajantes

- a) no tempo de Fernão Gomes, Vasco da Gama e Fernão de Magalhães;
- b) em finais do século XX;
- c) após a Primeira Guerra Mundial;
- d) após a Época dos Descobrimentos.

2A. A expressão “jardim da Europa à beira-mar plantado” (l. 7) refere-se a

- a) Portugal;
- b) vila de Ovar;
- c) Costa do Sol;
- d) perspectiva captada por turistas que, de navio, chegam ao porto da capital.

3A. A melhor forma de se conhecer “o velho Portugal” (l. 23) é

- a) através de viagem marítima;
- b) aterrando no aeroporto de Lisboa;
- c) utilizando diversos meios de transporte;
- d) de automóvel, entrando-se por Espanha.

4A. A maior parte da superfície de Portugal é

- a) povoada de zonas verdes;
- b) ocupada por área urbana;
- c) preenchida por magníficas igrejas antigas;
- d) caracterizadas por praias, aldeias de pescadores, eucaliptais.

5A. As espécies vegetais que se desenvolvem em Portugal são

- a) essencialmente árvores e flores;
- b) quase todas características do país;
- c) na sua maioria mediterrânicas;
- d) oriundas do norte da Europa, zonas mediterrânicas e norte de África.

6A. As varinas são mulheres que

- a) encontram a origem do seu nome na vila de Ovar;
- b) transportam, em pesados cestos, artigos diversos;
- c) reparam atentamente nos vestidos parisienses das outras mulheres;
- d) não são figuras familiares em Lisboa.

7A. A Costa do Sol atrai visitantes porque

- a) fica perto da capital;
- b) tem praia e campo;
- c) apresenta um clima mais ameno;
- d) oferece praia, serra, casinos e hotéis.

PARTE B

Lê atentamente o Texto B, que abaixo se transcreve.

Texto B

1 Porto, fim dos anos cinquenta. O Senhor Antunes era guarda-livros numa importante firma de *import / export* na Rua dos Clérigos.

Formado pela Escola Comercial Oliveira Martins, era homem de uma só palavra. *Método, precisão e disciplina* foram sempre as bases que nortearam todo o seu
5 comportamento. No decorrer dos anos foi granjeando admiração e simpatia na baixa comercial do velho burgo.

Em casa, os horários eram cumpridos à risca. Sua extremosa esposa, Dona Filomena, excelente dona de casa, mantinha uma ordem discreta e serena, capaz de criar um ambiente onde dava gosto viver.

10 O andar que habitavam, alugado, situava-se na Rua de Cedofeita, velha artéria de penetração, suficientemente longe e suficientemente perto do centro (como costumava dizer o Senhor Antunes). Sem luxos, tinha já no entanto aqueles eletrodomésticos recém-aparecidos, entre os quais a televisão, que não deixavam, por vezes, de provocar certos comentários invejosos dos vizinhos com menos posses mas
15 não menos ambições.

À noite, logo após o Telejornal das nove e meia, seguido com atenção e respeito – [...] – António, 14 anos, filho do casal, despedia-se dos pais e dirigia-se para o seu quarto. (“Menino com educação esmerada e obediente!”, comentava a televizinha daquela noite, perante o orgulho disfarçado de Dona Filomena.)

20 Mas, nessa noite, o inesperado acontece e a calma rotineira é alterada. O telefone toca. Era o Senhor Afonso Menezes Barbosa, patrão do Senhor Antunes. A sua voz transmitia exaltação. Não é que, ao passar ao princípio da noite pelo escritório, o Senhor Menezes Barbosa deparou com uma importante carta esquecida pelo João, o pacote da firma? Quando este saiu para os correios da Praça da Batalha, não incluía esta carta no
25 maço a despachar.

Sentindo-se responsável por tão grave esquecimento, o Senhor Antunes logo se prontificou a reparar o ato, comprometendo-se a usar os meios necessários para que a missiva chegasse no dia seguinte ao seu destino. Se o telefone transmitisse imagem, o Senhor Menezes Barbosa veria o seu leal empregado a empalidecer quando lhe disse a
30 quem a carta era dirigida: ao agente da firma em Lisboa.

Logo se recompondo, o Senhor Antunes retorquiu: “Esteja o Senhor Barbosa tranquilo. Amanhã de manhã o meu filho irá no primeiro comboio entregar a carta em mão.”

A excitação reinou pela primeira vez em anos naquela casa. O António nunca
35 viajara sozinho. As recomendações foram mais do que muitas: “Chegado à estação de S. Bento compras um bilhete de segunda classe para Lisboa/Rossio. Pede do lado direito para não apanhares sol. Ao chegares a Lisboa, o escritório do agente encontra-se ainda encerrado para almoço; tens um café mesmo em frente da estação. Sentas-te, encomendas um bife e uma imperial. Ao terminares o almoço, está praticamente na hora

40 de abertura. Atravessas a Praça do Rossio, passas pela Praça da Figueira, entras na Rua dos Fanqueiros e diriges-te ao n.º 14 – 2.º andar. Apresentas os meus cumprimentos ao Senhor Martins Ferreira (etc., etc., etc.).”

Toda esta catadupa de informações, e outra tanta que se torna fastidioso relatar em pormenor, foi cuidadosamente retida por este filho, habituado a uma obediência cega e respeitosa às palavras do seu progenitor.

Às 7:45 horas em ponto lá se encontrava o António em S. Bento a comprar uma segunda para Lisboa/Rossio, do lado da sombra para que o sol não lhe fizesse mal à cabeça. A viagem decorre com normalidade. Apeado no Rossio, atravessa a rua, senta-se no café e encomenda um bife e uma imperial. O empregado, delicado e solícito, informa: “Só temos cerveja em garrafa.” Serenamente, António levanta-se, sai do café, pergunta ao primeiro transeunte onde fica a estação dos correios mais próxima. Após informado, dirige os seus passos para os Restauradores, entra na Estação dos Correios, pede um boletim de telegrama e redige com caligrafia segura e cuidada, como tão bem lhe é ensinado na Escola Comercial Oliveira Martins, onde é brilhante aluno: “Pai – só servem cerveja em garrafa. Que devo fazer?”

João Miguel Cunha, *Introdução à Metodologia Geral*

Para responderes a cada item (**1B a 7B**), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1B. «*Método, precisão e disciplina*» (linha 4) dizem respeito

- a) à modéstia do guarda-livros;
- b) ao comportamento que deverá caracterizar quem exerce a profissão do Sr. Antunes;
- c) os princípios pelos quais o guarda-livros é guiado;
- d) a tendência para a poupança demonstrada pelo Sr. Antunes.

2B. «Se o telefone transmitisse imagem, o Senhor Menezes Barbosa veria o seu empregado a empalidecer [...]» (linhas 28-29). A preocupação do Sr. Antunes teve como causa

- a) nunca ter enviado o filho em missão de tamanha responsabilidade;
- b) não apreciar telefonemas de trabalho a horas de lazer;
- c) encontrar-se a assistir à programação televisiva com a família;
- d) o facto de a resolução do problema implicar uma viagem a Lisboa.

3B. Antes de enviar o filho a Lisboa, o Sr. Antunes

- a) deu-lhe instruções sumárias;
- b) aconselhou-o a entregar a carta e a almoçar de seguida;
- c) fez recomendações muito detalhadas;
- d) aconselhou o filho a não viajar em 2.ª classe.

4B. No texto não encontramos todos os pormenores que o Sr. Antunes transmitiu ao filho porque

- a) a crónica tornar-se-ia cansativa para o leitor;
- b) a crónica ficaria demasiado extensa;
- c) o filho era cumpridor e, por isso, é desnecessário desenvolver a crónica;
- d) o António captava tudo com facilidade.

5B. O desfecho desta crónica demonstra que

- a) o Sr. Antunes, com os seus excessos, não educava o filho para a autonomia;
- b) o António receava não ser capaz de cumprir a missão;
- c) a questão com que o rapaz se deparou era de difícil resolução;
- d) o António desconhecia o significado de “cerveja em garrafa”.

6B. Na expressão: “comentários invejosos” (l. 14), existe uma

- a) hipérbole;
- b) personificação;
- c) metáfora;
- d) perífrase.

7B. Na frase: “A viagem decorre com normalidade.” (l. 48), a expressão sublinhada exerce a função sintática de:

- a) complemento direto;
- b) modificador;
- c) complemento oblíquo;
- d) predicativo do complemento direto.

Grupo III

No texto A, texto de opinião sobre o nosso país, podes ler as impressões de viagem de um estrangeiro que visitou Portugal há um tempo considerável, como poderás verificar por detalhes hoje inexistentes.

Refletindo um pouco sobre viagens – sejam elas para destinos distantes ou para locais próximos da tua habitação – deverás redigir um texto no qual indiques qual o teu destino de eleição e as causas para a escolha ou, em alternativa, sobre um local marcante por ti visitado, referindo o que mais se destacou.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- Escreve um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras. Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las corretamente.
- Revê o texto com cuidado e corrige-o se necessário.
- Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo:/di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo:/2014/).

Fim da prova

Cotações

Grupo I

1.	1 ponto
2.	1 ponto
3 a)	1,5 pontos
3 b)	1,5 pontos
3 c)	1,5 pontos
3 d)	1,5 pontos
4 a)	2 pontos
4 b)	2 pontos
4 c)	2 pontos
4 d)	2 pontos
4 e)	2 pontos
4 f)	2 pontos
5 a)	1 ponto
5 b)	1 ponto
5 c)	1 ponto
5 d)	1 ponto
6 a)	0,5 pontos
6 b)	0,5 pontos
6 c)	0,5 pontos
6 d)	0,5 pontos
6 e)	0,5 pontos
6 f)	0,5 pontos
6 g)	0,5 pontos
6 h)	0,5 pontos
7 a)	0,5 pontos
7 b)	0,5 pontos
7 c)	0,5 pontos
7 d)	0,5 pontos
7 e)	0,5 pontos
7 f)	0,5 pontos
7 g)	0,5 pontos
7 h)	0,5 pontos
8 a)	2,5 pontos
8 b)	2,5 pontos
8 c)	2,5 pontos
8 d)	2,5 pontos
8 e)	2,5 pontos
8 f)	2,5 pontos

47 pontos

Grupo II

PARTE A

- 1A. 2 pontos
- 2A. 2 pontos
- 3A. 2 pontos
- 4A. 2 pontos
- 5A. 2 pontos
- 6A. 2 pontos
- 7A. 2 pontos

14 pontos

PARTE B

- 1B. 2 pontos
- 2B. 2 pontos
- 3B. 2 pontos
- 4B. 2 pontos
- 5B. 2 pontos
- 6B. 2 pontos
- 7B. 2 pontos

14 pontos

Grupo III

25 pontos

Total 100 pontos